

046

ÉTICA, SUBJETIVIDADE E INSERÇÃO PROFISSIONAL: A COMPETITIVIDADE E A SOLIDARIEDADE NA NOVA CONFIGURAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO. *Manoela Carpenedo Rodrigues, Janice Mendes Fernandes, Henrique Caetano Nardi (orient.) (UFRGS).*

O objetivo desta exposição é discutir as implicações éticas da inserção no mercado de trabalho na contemporaneidade, marcado pela divisão digital e pelas novas formas de organização da produção. A reestruturação produtiva aprofundou, no caso brasileiro, o fosso social que separa a parcela da população inserida no mundo do trabalho pós-reestruturação produtiva e aquela impedida de participar da “nova economia”. Em oposição ou como compensação desta fratura societária surge, no contexto mundial e nacional, um movimento que se denomina economia solidária. As análises do contexto contemporâneo usualmente contrapõem a solidariedade/associativismo à competitividade/individualismo. Buscando problematizar essa suposta oposição, investigaremos como a solidariedade é compreendida por 20 jovens divididos em dois grupos: 10 jovens trabalhadores inseridos em ocupações ligadas à telefonia móvel e ao setor bancário pós-reestruturação e 10 jovens vinculados a projetos de economia solidária. Por meio de entrevistas em profundidade (inspiradas na abordagem biográfica) e da resolução de um dilema ético buscaremos entender quais os acontecimentos que marcam a vida destes jovens e influenciam as formas de inserção no laço social, tanto do ponto de vista do trabalho e das relações nas outras esferas sociais bem como da vida familiar e afetiva. As discussões preliminares das entrevistas dos jovens inseridos no mercado bancário e da telefonia apontam para uma relação entre a adesão ao discurso gerencial e a constituição de uma ética individualista. Quanto às formas solidárias de geração de renda, percebemos uma diversidade de formas da percepção da solidariedade que vai desde a identificação com o projeto político da economia solidária, por formas tradicionais de solidariedade relacionadas à família e à comunidade próxima (laços de afeto) até formas instrumentais/utilitaristas ligadas exclusivamente à sobrevivência.